

**Nome completo:** Nísia Martins do Rosário

**Situação Acadêmica:** Doutora

**Instituição a que pertence:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**Título da apresentação:** Sobre fatores de distanciamento da pesquisa

**Resumo do trabalho:**

Mesmo com o crescimento do número de instituições de ensino superior e a ampliação dos programas de pós graduação no Brasil nas últimas décadas, ainda se pode perceber a carência de pessoas que queiram dedicar-se à pesquisa. Considerando o aumento do acesso de estudantes no âmbito da graduação, os dados de 2002 registrados pelo observatório das universidades<sup>1</sup> ainda apresentavam números muito baixos: o percentual de alunos matriculados no ensino superior no Brasil era de 5,6%. O panorama fica ainda mais funesto com a informação de que 20% da população mais rica do país ocupa 70% das vagas do ensino superior. É, sem dúvida, um território para poucos que necessita ser reconfigurado.

Como professora do ensino superior em Comunicação Social e da disciplina de Metodologias da Pesquisa desde 1997, foi possível perceber ao longo do tempo o desinteresse da maior parte dos alunos pela pesquisa. A apreensão dessa realidade tem me deixado inquieta, questionando pelos motivos dessa situação, buscando entender um pouco mais esse cenário, pelo menos na esfera da comunicação que é a área que me compete. Um grande indutor desse processo foi um texto de Ruben Alves, um tanto poético, que tem por título “Procura-se um flautista feiticeiro” e que solicita que lhe deem uma boa razão para que os jovens se apaixonem pela ciência. Assim começava uma reflexão não formalizada sobre essas questões e que têm no VI Seminário de Metodologias Transformadoras da Rede Amlat um espaço profícuo para essa abordagem.

Vários são os fatores de distanciamento da graduação da pesquisa – e que obviamente se refletem na pós-graduação – e que foram considerados para esse trabalho. Dedico atenção especial a alguns mais evidentes, engendrados por uma complexidade de elementos e que, portanto, não podem ser tratados sem buscar aprofundamento da reflexão. Nessa sinopse eles serão nomeados e sinteticamente explicados e desdobrados na apresentação do trabalho: mercadologização dos cursos, desconexão entre ciência e cotidiano, desconhecimento do campo de trabalho da pesquisa, enfrentamento de dificuldades teórico-metodológicas, baixa relevância da pesquisa em comunicação.

Se as universidades têm sua constituição fundada sobre a ciência, na contemporaneidade essa realidade alterou-se consideravelmente direcionando-se para o mercado. A formação acadêmica oferece poucos caminhos para uma aproximação efetiva da ciência e da pesquisa e essas vias, ainda assim, são subaproveitadas. A tradição universitária foi se consolidando num paradigma falacioso de afastamento entre teoria e prática, academia e mercado, ciência e cotidiano. A solidificação dessa perspectiva foi incorporada com o auxílio da prática de pensamento dualista e opositivo da modernidade. A formação proporcionada pelo ensino fundamental e pelo ensino médio não parece ser suficientemente embasadora na preparação do aluno para as fases seguintes.

---

<sup>1</sup> [http://www.observatoriouniversitario.org.br/documentos\\_de\\_trabalho/documentos\\_de\\_trabalho\\_09.pdf](http://www.observatoriouniversitario.org.br/documentos_de_trabalho/documentos_de_trabalho_09.pdf)